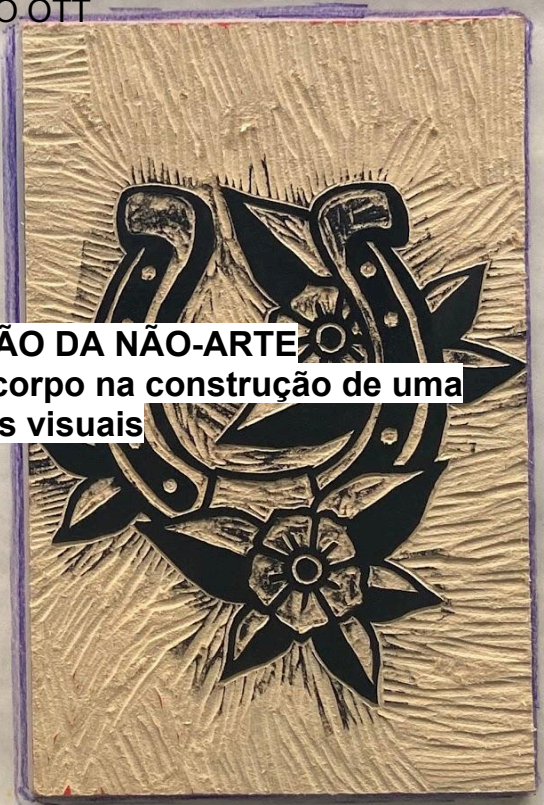
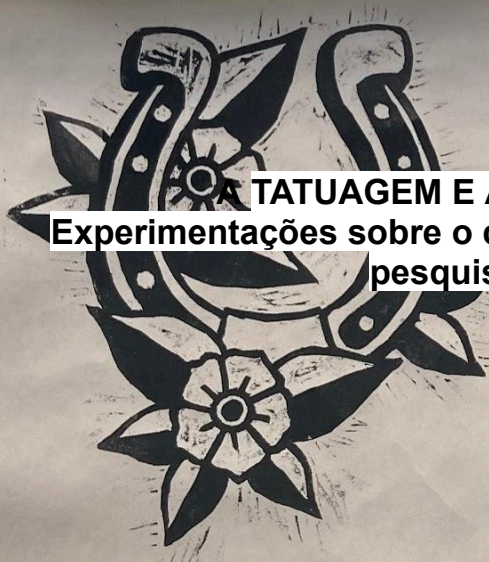


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

ISABELA FAVRETTO OTT



A TATUAGEM E A ARTIFICAÇÃO DA NÃO-ARTE
Experimentações sobre o corpo, o não-corpo na construção de uma
pesquisa em poéticas visuais



Porto Alegre/RS
2024

ISABELA FAVRETTO OTT

A TATUAGEM E A ARTIFICAÇÃO DA NÃO-ARTE
Experimentações sobre o corpo, o não-corpo na construção de uma
pesquisa em poéticas visuais

Trabalho de conclusão de curso, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Bacharela em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

ORIENTADORA:

Profa. Dra. Flavya Mutran Pereira

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Jéssica Becker (DAV/UFRGS)

Profa. Dra. Lilian Maus (DAV/UFRGS)

RESUMO

Este trabalho trata da tatuagem como campo de referência para um estudo prático-teórico em poéticas visuais, que mistura os procedimentos, os materiais e o estilo de *tattoos old school* em conexão com outras linguagens artísticas. O objetivo geral é explorar as características plásticas da tatuagem sobre diferentes superfícies - nomeadas aqui como corpo e não-corpo -, e experimentar sua multiplicação em outros processos gráficos e formas de exibição. Busca-se também investigar relações plásticas e conceituais sobre a tatuagem dentro e fora de circuitos institucionais do campo da arte. Embora esta pesquisa trate do tema com foco na produção artística autoral, este trabalho também apresenta aspectos históricos sobre a evolução da tatuagem como linguagem universal, sobre o trabalho de artistas e tatuadores cujas práticas norteiam as séries produzidas durante esta pesquisa, trazendo reflexões sobre o conceito de artificação da não-arte, segundo Roberta Shapiro e Nathalie Heinich, como manifestação cultural contemporânea.

PALAVRAS-CHAVES

Artificação; Arte Urbana; Corpo; Processos Gráficos; Tatuagem.

ABSTRACT

This work deals with tattooing as a field of reference for a practical-theoretical study in visual poetics, which mixes the procedures, materials and style of old school tattoos in connection with other artistic languages. The general objective is to explore the plastic characteristics of tattooing on different surfaces - named here as body and non-body - and experiment with their multiplication in other graphic processes and forms of display. It also seeks to investigate plastic and conceptual relationships about tattooing inside and outside institutional circuits in the field of art. Although this research deals with the topic with a focus on authorial artistic production, this work also presents historical aspects about the evolution of tattooing as a universal language, about the work of artists and tattoo artists whose practices guide the series produced during this research, bringing reflections on the concept of artification of non-art, according to Roberta Shapiro and Nathalie Heinich, as a contemporary cultural manifestation.

KEYWORDS:

Artification; Urban Art; Body, Graphic Processes; Tattoo.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA / PG.	DESCRIÇÃO / FONTE DE CONSULTA ou ACERVO
FIG.01 / p.11	Tatuagens da múmia Ötzi - Smithsonian. In URL: https://www.si.edu/stories/ancient-ink-iceman-otzi-has-worlds-oldest-tattoos . Acesso em: 27 de novembro de 2023.
FIG.02 / p.11	Oriini Kaipara, âncora do noticiário de TV local neozelandês - The Guardian. In URL: https://www.theguardian.com/world/2022/jun/11/maori-moko-facial-tattoos-revived-by-a-new-generation-with-designs-on-the-future . Acesso em: 27 de novembro de 2023.
FIG.03 / p.12	Carimbos metálicos nazistas utilizados para tatuagem de prisioneiros - Daily Mail. https://www.dailymail.co.uk/news/article-2578422/The-evil-looking-implements-used-Auschwitz-guards-tattoo-numbers-prisoners-held-Nazi-death-camp.html . Acesso em: 27 de novembro de 2023.
FIG.04 / p.13	Sailor Jerry, em seu ofício - No Land Tattoo Parlour. In URL: https://sailorjerry.com/en/norman-collins/ . Acesso em 21 de agosto de 2023.
FIG.05 / p.14	Flashes de Tatovør Ole Hansen - SCHIFFMACHER, Henk. 1000 Tattoos. Colônia, Alemanha: TASCHEN, 2005.
FIG.06 / p.15	Flashes do artista Sailor Jerry - No Land Tattoo Parlour. In URL: https://www.nolandtattooparlour.com/en/tattoo-flash-day-sailor-jerry-pionero-tradicional-influencio-neotradicional/ >. Acesso em: 21 de agosto de 2023.
FIG.07 / p.15	Flashes de Tattoo Peter - SCHIFFMACHER, Henk. 1000 Tattoos. Colônia, Alemanha: TASCHEN, 2005.
FIG.08 / p.18	Detalhe da minha página no Instagram - Instagram. In URL: https://www.instagram.com/ink.ott/?igshid=OGQ5ZDc2ODk2ZA%3D%3D . Acesso em: 23 de agosto de 2023.
FIG.09 / p.18	Laço. Tatuagem sobre pele, 12 x 14 cm, Tatuagem sobre pele, 15 x 11 cm. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.
FIG.10 / p.18	Cupido. Tatuagem sobre pele, 14 x 9 cm. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.
FIG.11 / p.18	True Love. Tatuagem sobre pele, 15 x 11 cm. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.
FIG.12 / p.19	BIC. Tatuagem sobre plástico, 8 x 2,5 cm. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.
FIG.13 / p.20	Skate. Acrílica sobre madeira, 80 x 20 cm. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.
FIG.14 / p.20	Pins. Adesivos vinílicos aplicados como stiker urbano, 11 x 10 cm. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.
FIG.15 / p.21	Ladies. Nanquim sobre papel canson, 29,7 x 21 cm. Isabela Ott. 2022. Foto: acervo pessoal.
FIG.16 / p.21	Ladies. Nanquim sobre papel canson, 29,7 x 21 cm. Isabela Ott. 2022. Foto: acervo pessoal.
FIG.17 / p.21	Ladies. Nanquim sobre papel canson, 29,7 x 21 cm. Isabela Ott. 2022. Foto: acervo pessoal.
FIG.18 / p.21	Sorte no Azar. Gravuras sobre papel jornal aplicadas como lambe-lambes, 51 x 33 cm. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.
FIG.19 / p.21	Sorte no Azar. Gravuras sobre papel jornal aplicadas como lambe-lambes, 51 x 33 cm. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.
FIG.20 / p.22	Gap Filler. Carimbos de linóleo com base de madeira, dimensões variadas. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.
FIG.21 / p.22	Gap Filler. Carimbos de linóleo com base de madeira, dimensões variadas. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.
FIG.22 / p.23	Autorretrato. Desenho em ponta-seca sobre espelho, 16 x 16 cm. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.

FIG.23 / p.23	Autorretrato. Desenho em ponta-seca sobre espelho, 16 x 16 cm. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.
FIG.24 / p.24	Confidências. Acetato gravado sobre fotografias, 29,7 x 42,0cm. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.
FIG.25 / p.24	Confidências. Acetato gravado sobre fotografias, 29,7 x 42,0cm. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.
FIG.26 / p.24	Confidências. Acetato gravado sobre fotografias, 29,7 x 42,0cm. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.
FIG.27 / p.27	Detalhe da página do Instagram de Izabel Monteiro - Instagram. In URL: https://www.instagram.com/bebellelis/?hl=en . Acesso em: 27 de novembro de 2023.
FIG.28 / p.27	Detalhe da página do Instagram de Pedro Gomes - Instagram. In URL: https://www.instagram.com/pedrongomes/?hl=en . Acesso em: 27 de novembro de 2023.
FIG.29 / p.28	Coleção de peles tatuadas do Doutor Fukushi Masaichi - Yamato Magazine. In URL: https://yamatomagazine.home.blog/ . Acesso em: 22 de junho de 2023.
FIG.30 / p.28	Perseverance: Japanese Tattoo Tradition in a Modern World - Kip Fulbeck. In URL: https://kipfulbeck.com/ . Acesso em 6 de julho de 2023.
FIG.31 / p.30	Wobble Rose. Matriz em madeira - DeerJerk. In URL: https://deerjerk.bigcartel.com/ . Acesso em: 21 de agosto de 2023.
FIG.32 / p.30	Death and Feathers Cobra. Matriz em madeira - DeerJerk. In URL: https://deerjerk.bigcartel.com/ . Acesso em: 21 de agosto de 2023.
FIG.33 / p.38	Imagens da montagem das obras SORTE NO AZAR, SKATE, BIC, AUTORRETRATO, CONFIDÊNCIAS e GAP FILLER, durante a defesa de conclusão de curso, na galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Instituto de Artes da UFRGS em 07/02/2024. Fotos: acervo pessoal.
FIG.34 / p.38	Imagens da montagem das obras SORTE NO AZAR, SKATE, BIC, AUTORRETRATO, CONFIDÊNCIAS e GAP FILLER, durante a defesa de conclusão de curso, na galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Instituto de Artes da UFRGS em 07/02/2024. Fotos: acervo pessoal.
FIG.35 / p.38	Imagens da montagem das obras SORTE NO AZAR, SKATE, BIC, AUTORRETRATO, CONFIDÊNCIAS e GAP FILLER, durante a defesa de conclusão de curso, na galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Instituto de Artes da UFRGS em 07/02/2024. Fotos: acervo pessoal.
FIG.36 / p.38	Imagens da montagem das obras SORTE NO AZAR, SKATE, BIC, AUTORRETRATO, CONFIDÊNCIAS e GAP FILLER, durante a defesa de conclusão de curso, na galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Instituto de Artes da UFRGS em 07/02/2024. Fotos: acervo pessoal.
FIG.37 / p.38	Imagens da montagem das obras SORTE NO AZAR, SKATE, BIC, AUTORRETRATO, CONFIDÊNCIAS e GAP FILLER, durante a defesa de conclusão de curso, na galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Instituto de Artes da UFRGS em 07/02/2024. Fotos: acervo pessoal.
FIG.38 / p.38	Imagens da montagem das obras SORTE NO AZAR, SKATE, BIC, AUTORRETRATO, CONFIDÊNCIAS e GAP FILLER, durante a defesa de conclusão de curso, na galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Instituto de Artes da UFRGS em 07/02/2024. Fotos: acervo pessoal.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I – TATUAGEM E O ESTILO OLD SCHOOL.....	10
CAPÍTULO II – SUPERFÍCIES: O CORPO E O NÃO-CORPO.....	16
CAPÍTULO III - ARTIFICAÇÃO DA 'NÃO-ARTE'.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	38

INTRODUÇÃO

Sempre que questionada a respeito da minha área de atuação nas Artes Visuais, costumava responder brincando que ‘*eu não era de nada!*’ Achava que essa resposta resumia a minha trajetória de buscas dentro da universidade nos anos iniciais, entre 2018 e 2021. Adorava e ainda adoro pintar, mas não me via restrita à área da pintura, da mesma maneira que não me via como sendo da área do desenho, da escultura, cerâmica e afins. Já na época, e principalmente hoje, me sinto segura para dizer: sou tatuadora.

Acredito que essa insegurança a respeito da produção e poética autoral também preocupe outros artistas iniciantes, principalmente para os que escolhem linguagens expressivas menos acadêmicas, como a tatuagem ou outras categorias de arte urbana, bem menos abordadas do que as linguagens tradicionais das Belas Artes, afinal, não existem disciplinas específicas como atividades formativas de atelier para esses processos dentro dos cursos de Bacharelado em Artes Visuais. O interesse por linguagens menos acadêmicas, ligadas à cultura de massa e práticas populares se multiplica no trabalho de vários estudantes, e acredito que isso pode significar uma boa razão para se aprofundar nos estudos críticos e práticas referenciadas dentro da pesquisa acadêmica e artística.

Desde o início, o objetivo desta pesquisa foi explorar a tatuagem como linguagem artística e campo de reflexão para meu trabalho final de graduação. Busquei encontrar possíveis conexões entre a cultura de massa e o pensamento crítico, a partir da criação de uma série de obras, em diferentes linguagens, cuja inspiração principal partiu de ilustrações clássicas, conhecidas como *Old School Tattoo*, estilo este com o qual me identifico como tatuadora e que se manifesta também na minha poética artística. Interessava-me refletir sobre como os procedimentos específicos da técnica profissional poderiam se interrelacionar em diferentes práticas de atelier, como na pintura, no desenho, e principalmente na gravura, com xilogravuras, lambes, estêncil e *stikers*.

Minha metodologia de pesquisa se desenrolou como uma bola de neve, partindo da prática de atelier, seguida pela análise da produção e finalmente, reflexão a respeito do trabalho, que acabava sempre por gerar novas práticas, análises de produção e assim por diante. A partir dos primeiros levantamentos

bibliográficos, naturalmente encontrei referências que embasaram minhas reflexões, dando sustentação teórica para as escolhas plásticas. Parte daí a escolha de artistas com os quais identifico uma conexão, e que de alguma forma apontaram para a necessidade de trazer mais informações sobre a história da tatuagem, as relações com o campo da arte contemporânea e suas manifestações urbanas. Sendo assim, neste trabalho, procuro refletir sobre a minha produção plástica como artista, dentro e fora da academia, procurando entender as seguintes questões: de que maneira artistas e tatuadores, como eu, lidam com a constante busca de reconhecimento dentro e fora do campo das artes? Como atrair o interesse e a validação pelas esferas institucionais?

No primeiro capítulo, apresento brevemente um panorama da história da tatuagem, a partir de um recorte muito pessoal, dando enfoque às ilustrações tatuadas durante o período da Segunda Guerra Mundial, e a iconografia de alguns símbolos recorrentes do estilo *Old School*. Selecionei artistas que me influenciaram diretamente com suas produções e trajetórias pessoais, como Norman Collins, Pier de Haan, Sailor Jerry, DeerJerk, entre outros, reconhecidos como importantes nomes da tatuagem tradicional norte-americana e internacional.

No segundo e no terceiro capítulos, abordo a ideia de corpo e não-corpo, como uma espécie de conceito operatório que inspira meu processo criativo, como por exemplo, nos trabalhos **BIC** e **Autorretrato**, em que exploro procedimentos e materiais tradicionais da tatuagem sobre outros suportes. Trato ainda do processo de criação e aplicação de ilustrações para serem tatuadas sob demanda, sobre as quais produzo desdobramentos artísticos, relacionando-os com conceitos presentes na poética de outros artistas, entre eles, Friedensreich Hundertwasser, Kip Fulbeck e Bryn Perrott. A ideia de artificação da não-arte se apresenta como um importante conceito para entender o trânsito entre a arte de rua e o circuito institucional das Artes Visuais, e instiga a autorreflexão sobre meu processo criativo. Neste sentido, abordo o trabalho do coletivo Transverso, entre outros artistas, e a mostra TRANSFER, ocorrida no Santander Cultural de Porto Alegre em 2008, como exemplos de manifestações consideradas *underground* exibidas em Museus.

Ao final, traço considerações sobre a minha trajetória da pesquisa, abrindo espaço para novas possibilidades de abordagens a respeito da legitimação e valorização simbólica da tatuagem na arte.

CAPÍTULO I – TATUAGEM E O ESTILO OLD SCHOOL

A tatuagem - do tailandês *tatau*, e posteriormente do inglês *tattoo* -, refere-se à consequência do ato de marcar a pele. Segundo o dicionário Michaelis, tatuagem corresponde à

arte e técnica de gravar na pele por meio de pigmentos corantes, por agulhas, uma mensagem ou um desenho indelével e permanente, cuja motivação para seus cultuadores pode ser uma pessoa, uma data especial ou apenas de ter uma obra de arte viva e temporal gravada no próprio corpo. (MICHAELIS On-line, 2019)

Em 1981, a múmia tatuada da sacerdotisa Amumet foi descoberta no Egito por arqueólogos britânicos, com datação de aproximadamente 2160 a.C. Supõe-se que as linhas, pontos e desenhos geométricos marcados no corpo estivessem ligados a rituais de fertilidade. Por volta de 1800 a.C., o ritual de se tatuar popularizou-se entre os Celtas, povo que posteriormente veio a influenciar culturalmente a Irlanda e a Escócia. A tatuagem foi citada nos Vedas (texto sagrado hindu) como prática comum em noivas, com o objetivo de trazê-las conexões espirituais, enquanto que, para o povo Persa, exercia uma finalidade muito diferente, sendo usada para marcar a testa de prisioneiros e escravos para facilitar seus reconhecimentos em caso de fugas. A prática de marcar a face de pessoas com o mesmo objetivo também foi adotada no Império Romano. No entanto, o registro mais antigo de tatuagem em um corpo humano foi encontrado no século XX, em 1991, na fronteira da Itália com a Áustria, com a descoberta da múmia Ötzi (Figura 1), conhecida como homem do gelo. Ötzi supostamente viveu em 3300 a.C., possuindo mais de 40 sinais tatuados por todo o corpo. Até então acreditava-se que a prática de tatuar o corpo havia surgido no Antigo Egito e também por nativos da Polinésia, Filipinas, Indonésia e Nova Zelândia.



Figura 1- Tatuagens da múmia Ötzi. Fonte: Smithsonian, 2015.

Também há estudos que atribuem a prática da tatuagem ao povo Inca, aos Vikings, Havaianos, Índios norte-americanos, Indígenas Brasileiros e uma infinidade de outros povos originários. As tribos neozelandesas, por exemplo, tinham o costume de marcar a pele com pinturas corporais, eternizando os ciclos da vida, como nascimento e morte, símbolos de proteção e também a transformação ritualística de homens em guerreiros. Um conhecido exemplo de tatuagem tribal são os *Moko kauae* (feminino) (Figura 2) e *Mataora* (masculino), trabalhos de arabescos elaborados pela tribo Maori, na região do rosto, identificando descendência e região de origem. A prática foi trazida ao ocidente pelo capitão James Cook, em meados de 1770, que em viagem pelo Taiti, Polinésia Francesa, observou e registrou o costume dos nativos.



Figura 2 - Âncora do noticiário de TV local, Oriini Kaipara. Fonte: The Guardian, 2022.

Algumas das utilidades práticas da tatuagem foram dadas para a distinção de desertores ingleses durante a Primeira Guerra Mundial, com a letra D, na Rússia comunista, com dissidentes e prisioneiros, e para cadáveres de prisioneiros registrados em campos de concentração alemães durante a Segunda Guerra Mundial. Nesses, originalmente, a marca era feita com um único golpe sobre um carimbo metálico de números intercambiáveis (Figura 3), então a tinta era esfregada sobre a ferida aberta¹.

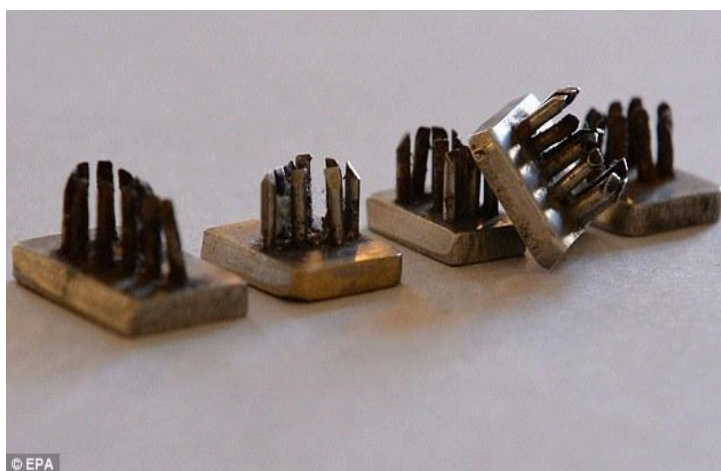


Figura 3 - Carimbos metálicos utilizados para tatuagem nazistas. Fonte: Daily Mail, 2014.

As conhecidas tatuagens no estilo *Old School* se popularizaram nos Estados Unidos a partir da vivência militar de Norman Collins (1911-1973), também conhecido como Sailor Jerry (Figura 4). Collins foi marinheiro da Marinha Norte Americana até 1942, quando optou por deixar a marinha e mudou-se para o estado do Havaí, onde passou a se dedicar exclusivamente à arte de tatuar. Em suas expedições ao Japão e China, o artista entrou em contato com o ritual da tatuagem tribal oriental, que tinha como principal finalidade a validação de virilidade e poder masculino, de onde absorveu muitas influências visuais para o estilo que adotou e acabou por ajudar a popularizar posteriormente. Suas ilustrações, que usualmente remetiam a símbolos militares patrióticos e alianças de amor, se popularizaram rapidamente entre as classes mais baixas, formada principalmente por marinheiros e

¹ Para mais detalhes e curiosidades históricas da tatuagem recomendo a leitura do livro '1001 Tattoos' da editora TASCHEN e os sites Tattoo Archive, disponível em: <<https://www.tattooarchive.com/>>, e Find Tattoo, disponível em <<https://findtattoo.com.br/blog/conheca-a-historia-da-tatuagem-e-sua-evolucao/>>. VER REFERÊNCIAS.

artistas circenses, que por ofício de viagens por meio de mar e terra, difundiram a cultura da tatuagem com seus corpos tatuados.

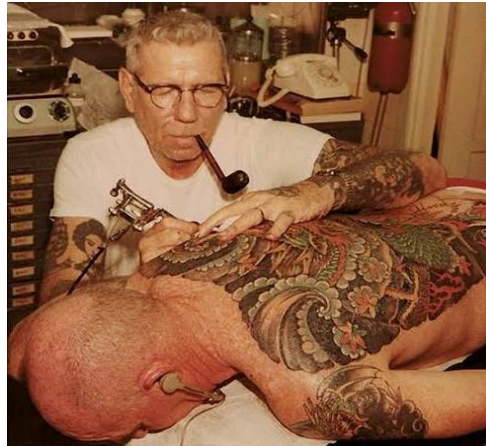


Figura 4 - Na foto, o artista norte americano Norman Collins, conhecido como Sailor Jerry, pioneiro no estilo *Old School* de tatuagens. Fonte: No Land Tattoo Parlour, 2023.

Foi somente em 1959 que o estilo *Old School* de tatuagens chegou ao Brasil, desembarcadas no porto de Santos, São Paulo, com Knud Harald Lykke Gregersen, conhecido como “Tattoo Lucky”, juntamente com a primeira máquina de tatuar elétrica do país. O tatuador dinamarquês montou seu estúdio de tatuagens, frequentado por marinheiros, imigrantes e prostitutas, na zona portuária da cidade. Registra-se que o artista teria tatuado até 45 mil pessoas antes de sua morte precoce em 1983, algumas dessas que posteriormente vieram também a contribuir para o campo.

(...) pessoas que ele mesmo tatuou e depois se tornaram ícones da tatuagem brasileira, como Antônio Stoppa, primeiro tatuador de Florianópolis. (...) Inácio da Glória, depois de ser tatuado por Lucky, virou tatuador e hoje é jurado em diversas convenções de tatuagem que acontecem em vários estados. Inácio ajudou o movimento em torno dessa arte a crescer exponencialmente no Brasil. (GHIZONI, 2016 p.7).

Meu interesse por ilustrações e tatuagens no estilo *Old School* começou em 2017, quando comecei de fato a me tatuar. A atemporalidade das figuras, a clareza de imagens e a força dos traços me atraíram para o estilo, buscando ilustrações disponibilizadas para serem tatuadas em estúdios, frequentemente em livros, chamados *flashes* tradicionais americanos. (Figura 5). As imagens simplificadas, compostas por linhas grossas, sombras e preenchimentos de cores primárias

sólidas, não só garantiam uma imensa longevidade às tatuagens como se adequavam às precariedades e à falta de insumos, próprios dos períodos entre guerras do século XX. Características gráficas que se mantiveram até os dias atuais, garantindo não só uma boa legibilidade de formas e cores com o passar dos anos e com o envelhecimento da pele, mas também garantindo uma harmonia estética para o estilo.



Figura 5 - Flashes Tatovør Ole Hansen. Fonte: SCHIFFMACHER, Henk. 1000 Tattoos.

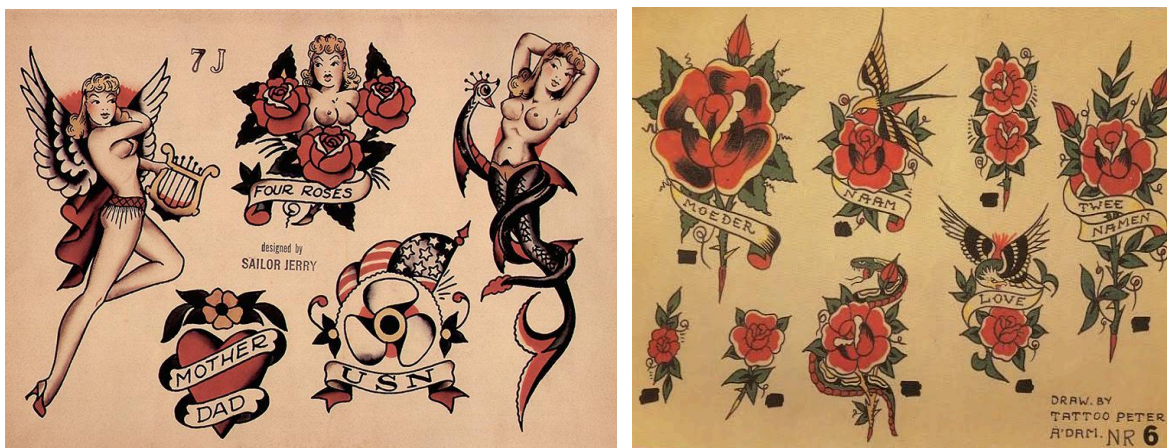
Até que ponto a tatuagem de uma ilustração tradicional pode se tornar um símbolo e, ao mesmo tempo, ser original? Muitos tatuados acabam por eleger um símbolo comum e dar-lhes o seu próprio conceito pessoal, acrescidos também da interferência do tatuador, no que se refere ao design autoral de detalhes e marcas próprias, que acabam por criar ilustrações personalíssimas. O agrupamento de detalhes resulta em uma singular representação de um signo ordinário. Essa narrativa levanta questionamentos sobre os limites entre os interesses particulares e os coletivos, problematizando a ideia do clichê, enquanto ideia de repetição. Para o pesquisador Francisco Benvenuto Gusso, as imagens das tatuagens são histórias contadas

Elas são um tipo de iconografia, como um símbolo que representa, de algum modo, uma pequena história. Como se os desenhos clássicos tivessem uma lenda por trás. Desde o início da tatuagem tradicional americana até os dias de hoje, os desenhos clássicos foram reproduzidos tantas vezes, em tão diversos contextos, que foram aos poucos perdendo seu sentido original (...). (GUSSO, 2016 p. 120-121).

Algumas ilustrações recorrentes das tatuagens *Old School* carregam seus próprios significados codificados e vão ganhando significados agregados com o

passar dos anos. Um exemplo é a imagem de andorinhas, que associadas à ideia de retorno para casa, foram ganhando diferentes significados ao longo do tempo. Durante o período da Segunda Guerra Mundial, na Europa, um pássaro era tatuado no peito dos soldados indo para a missão no mar e o segundo, no fim da expedição. Já as *Pin Ups* representam feminilidade e tentação. A mulher seminua tatuada em seus braços muitas vezes era a única imagem feminina que o marinheiro veria em meses. Enquanto o dragão é símbolo de sorte, remete a influência e admiração da cultura japonesa, a caveira remete à filosofia do *'ride or die'*, orgulho, morte ou desonra.

Tenho como norte, assim como outros tatuadores tradicionais, as ilustrações de tatuagem *flash* dos artistas Sailor Jerry (Figura 6) e Pier de Haan, conhecido como Tattoo Peter, (Figura 7), criando releituras baseadas em seus estilos de trabalho e tratamento de imagem. O estilo *Old School* se faz símbolo de força e tradição, e é incrível a popularidade e constante procura que esse estilo de tatuagem segue tendo nos estúdios após tantos anos, mesmo com o avanço técnico e a maior disponibilidade de materiais no mercado da tatuagem.



À esquerda, **Figura 6** - Flashes Sailor Jerry. Fonte: No Land Tattoo Parlour, 2023. À direita, **Figura 7** - Flashes Tattoo Peter. Fonte: SCHIFFMACHER, Henk. 1000 Tattoos.

O que define e difere expressões milenares, como a pintura rupestre e a ilustração na pele tatuada, por exemplo, como ARTE? O processo mecânico e prático, assim como a intenção decorativa e simbólica, podem ganhar diferentes conotações de acordo com a leitura e interpretação de cada grupo social. O que define uma linguagem ou forma de expressão visual como arte seria a técnica, ou o suporte? No meu processo criativo, tais questionamentos acabam por motivar de

forma prática a produção de trabalhos, instigados pelo recorrente questionamento sobre 'o que é o/um corpo' que pode ser tatuado, desenhado, (res)significado?'.

CAPÍTULO II – SUPERFÍCIES: O CORPO E O NÃO-CORPO

No meu projeto de graduação optei por trabalhar com diferentes linguagens, da mesma maneira que já tinha costume antes de decidir pela escolha do meu tema de pesquisa para o TCC, unindo minha produção de atelier na universidade e meu trabalho de tatuadora profissional em estúdio. Na tatuagem - assim como em outras linguagens artísticas, como na pintura e na gravura -, é costume fazer um esboço inicial em papel ou *software* de desenho antes do trabalho final, porém também acontece, em menor parte das vezes, do tatuador fazer o esboço à caneta diretamente na pele do cliente - técnica conhecida como *free hand*. É fato afirmar que a tatuagem e a ilustração têm uma ligação muito próxima, sendo uma dependente da outra.

No meu processo como tatuadora realizo os esboços preparatórios do trabalho, a partir das descrições recebidas pelo cliente, e algumas vezes crio desenhos e me correspondo com clientes até chegarmos juntos a uma versão definitiva do que será a tatuagem que irá para sua pele. Quando isso acontece se estabelece uma espécie de coautoria entre tatuador(a) e tatuado(a), reforçando os laços de confiança mútua. Considero alguns trabalhos como tatuadora, embriões de um pensamento que se desenvolveu como meu mote de pesquisa, que envolve problematizar o que (é) tatuar. Quando (é ou não é) que meu trabalho pode ser arte.

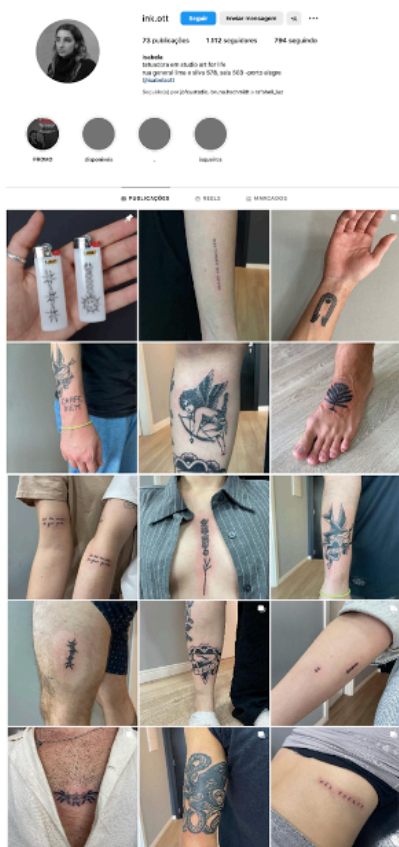
Após ilustrar um grupo de *flashes* baseados nas tradicionais *tattoos Old School* e disponibilizá-las no meu Instagram profissional (Figura 8), tive um surpreendente feedback de pedidos de clientes dispostos a tatuá-las, possibilitando realizar todas as ilustrações no primeiro mês de trabalho. Tatuei três composições (Figuras 9, 10 e 11), utilizando apenas tinta preta, sombras e preenchimentos sólidos. Fiz questão de produzir alguns trabalhos sobre pele tendo em vista que, segundo os autores Sybele Machado, João Luiz Leitão Paravidini e Caio César Souza Camargo Prochno, o uso do corpo como ícone do Belo foi reabilitado nas artes durante a Renascença, com a pintura e a escultura, mas apenas a partir do

século XIX, devido à fotografia, a imagem do corpo passou a ser acessível à cultura de massa.

A visão humana a respeito do corpo passou por diversos estágios, desde o culto ao corpo dos povos gregos, à repressão da exibição da nudez em razão do monopólio do pensamento Cristão pela Igreja Católica, passando também pelo período que o corpo vira lugar de especulação científica, até a ultra exibição dos dias atuais. Ao aplicar tatuagens na pele humana, observo a força que o corpo tem, tanto física, quanto político-social, cultural e simbólica. Talvez a maneira como percebemos os corpos atualmente acabe por não reconhecer a potência plástica que os mesmos têm, essa frequentemente admirada em situações muito particulares como ambientes teatrais e de dança. Segundo o conceito das Cinco Peles de Hundertwasser

O homem, na sua opinião, tem cinco peles: a sua epiderme natural, o seu vestuário, a sua casa, o meio ambiente onde vive e, a última, a pele planetária ou crosta terrestre onde todos vivemos. (TUPYNAMBÁ, 2001, s/n)

Tatuo objetos e ilustro pessoas. Decoro tudo como se fossem peles, e 'tattoo' minhas casas, fazendo delas (e dos próprios corpos) um museu de exposições para uso pessoal.



A partir da esquerda, **Figura 8** - Detalhe da minha página no Instagram. Ao centro, acima **Figura 9 - Laço**. Tatuagem sobre pele, 12 x 14 cm, Tatuagem sobre pele, 15 x 11 cm, abaixo **Figura 10 - Cupido**. Tatuagem sobre pele, 14 x 9 cm, e à direita **Figura 11 - True Love**. Tatuagem sobre pele, 15 x 11 cm. Isabela Ott. 2023. Fotos: acervo pessoal.

Penso nas superfícies ao meu redor como se fossem corpos. Por gostar de tatuar, trato como 'corpo' não apenas o corpo humano, mas também outras formas e matérias. Às vezes percebo o corpo como objeto, outras, o objeto como corpo. Defendo expressões artísticas, sem limitar de onde começa e onde termina essa divisão, e mesmo sem desejar ditar o que é e o que não é possível tatuar, sei que a multiplicidade de corpos sobre os quais meu traço se insere como tatuagem é diverso. Daí trato como 'corpo' a forma humana sobre a qual a pele cobre a superfície, sobre outras peles que tatuo, trato como peles de um 'não-corpo'. Assim, sobre tão diversas possibilidades de camadas, encontro uma espécie de força propulsora para meu trabalho. Tatuo objetos e ilustro pessoas.

A partir de 2022, dei início às experimentações de tatuagens sobre diversas superfícies e materiais, que me levaram a criar a série **BIC** (Figura 12), que consiste em desenhos sobre as superfícies de sete isqueiros brancos descartáveis, também tatuados de forma tradicional, com tinta e agulha próprias para tatuagens sobre a pele. Resultado que só foi possível devido à agulha, ao arranhar o plástico duro, acabar por criar micro fissuras no corpo do isqueiro, onde a tinta entra e seca, permitindo uma longa vida útil à figura, resistente aos atritos do uso cotidiano.



Figura 12 - BIC. Tatuagem sobre plástico, 8 x 2,5 cm. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.

Outro trabalho explorando a diversidade de suportes para tatuar foi visando a cultura do *skate*, onde criei uma pintura sobre um *shape* de madeira *maple* (Figura 13), muito utilizado no esporte. Elegi a figura sólida de um dragão, não só pela força que ele representa, mas também buscando manter-me o mais tradicional possível, facilitando assim o reconhecimento da imagem. A simbologia do dragão na cultura Oriental remete à sabedoria, força, coragem e prosperidade, enquanto no Ocidente, a imagem relaciona-se à ganância, medo e destruição. Mostrei para alguns amigos skatistas que logo sugeriram que eu criasse alguns adesivos, tanto para fins estéticos, mas também para a divulgação do meu trabalho dentro da comunidade do skate, que é conhecida por ser muito unida. Produzi e distribuí os adesivos entre amigos e clientes, o que acabou por me render inúmeras fotos de adesivos colados espalhados pela cidade. Experimento reunir essas imagens na forma de um GIF acessado via QR-CODES (Figura 14), uma vez que entendo os *stickers* como intervenções *in loco*, já integradas na paisagem urbana, a partir da colaboração de

terceiros que foram distribuindo essas imagens ao longo de suas andanças e percursos pessoais. Ao aplicarem meus *stickers* em lugares por onde eu não fui e me enviarem registros fotográficos que documentam onde foram colados, criaram-se redes dispersas e aleatórias. Interessa-me experimentar o que esses registros representam e o que eles significam enquanto pontos de conexão, entre si e em relação ao espaço urbano.



À esquerda, **Figura 13 - Skate**. Acrílica sobre madeira, 80 x 20 cm, e à direita, **Figuras 14 - Pins**. Adesivos vinílicos aplicados como *stiker* urbano, 11 x 10 cm. Isabela Ott. 2023. Fotos: acervo pessoal.

Trabalhos em pintura, de 2022, (Figura 15, 16 e 17) também fazem parte das minhas experiências, com um conjunto de obras que fazem referência aos antigos livros de *flashes tattoos*, caracterizadas visualmente pela simplicidade de composição e pela pintura com aguadas de nanquim, aludindo ao uso de *sumies* (tonalidades de cinza alcançadas a partir da diluição da tinta de tatuagem). Em **'Sorte no azar'**, de 2023 (Figuras 18 e 19) produzi impressão de lambe-lambes sobre papel jornal, colados em diferentes praças de skate em Porto Alegre, locais onde a arte urbana já se faz muito presente por meio de graffiti. Busco devolver a arte da tatuagem, mesmo que adaptada a diferentes suportes, aos grupos marginalizados que inicialmente a difundiram.



Figura 15, 16 e 17 - Ladies. Nanquim sobre papel canson, 29,7 x 21 cm. Isabela Ott. 2022.
Foto: acervo pessoal.



Figuras 18 e 19 - Sorte no Azar. Gravuras sobre papel jornal aplicadas como lambe-lambes, 51 x 33 cm. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.

O trabalho **Gap Filler** (Figuras 20 e 21) surgiu a partir da reflexão da procura de clientes por ilustrações simples para ocupar pequenos espaços de pele entre tatuagens maiores. *Gap Filler*, em tradução livre significa ‘ocupador de espaço/lacuna’, trata de 5 carimbos dos desenvolvidos em linóleo com base de madeira, dos quais o público é convidado a fazer uso para a estampagem de sua própria pele, intervindo na exposição com a repetição dessa arte-portátil, a intenção é muito mais interativa do que propriamente de duração, devido à escolha do suporte. Brinca-se com a efemeridade de imagens em meio à tatuagens, colocando lado a lado o ‘agora’ e o ‘para sempre’.



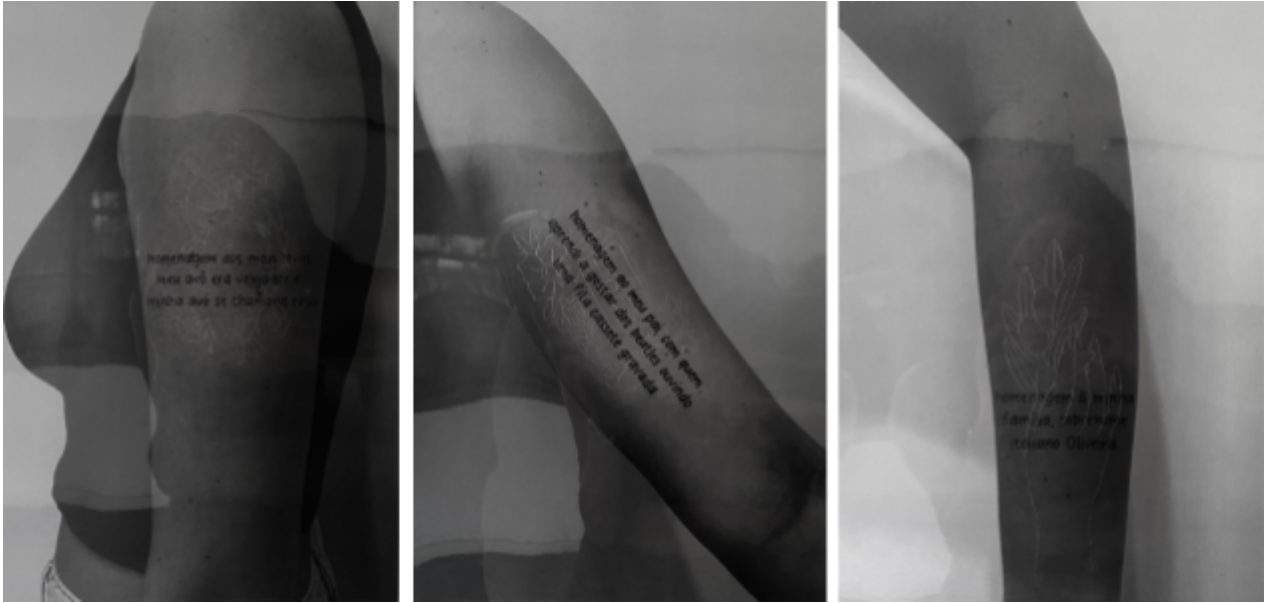
Figuras 20 e 21 - Gap Filler. Carimbos de linóleo com base de madeira, dimensões variadas. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.

Autorretrato (Figura 22 e 23) é o resultado de experiências de gravação sobre espelho, utilizando do mesmo movimento de bate-e-volta da agulha de tatuagem, porém, com um gravador elétrico, arranhando a superfície lisa do espelho permitindo criar linhas foscas perceptíveis dependendo do ângulo de visão do espectador, processo que gera um resultado similar à calcogravuras e gravuras de ponta-seca. O trabalho não só torna-se um autorretrato de todos os espectadores atrás do espelho como também jamais deixa de ser o meu, a imagem do sagrado coração se repete no espelho, como na minha tatuagem no externo.



Figura 22 e 23 - Autorretrato. Desenho em ponta-seca sobre espelho, 16 x 16 cm. Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.

O trabalho **Confidências** (Figura 24, 25 e 26) aconteceu a partir de um caderno que utilizei como documento de trabalho nos meses de maio e junho de 2023, onde acumulava *stencils* e relatos de tatuagens que havia feito em clientes. A ideia de unir o relato me contando a história e simbolismo almejado para o desenho, junto dele próprio, me levou a reunir três interpretações e traduções para desenho de narrativas e segredos, expondo-os das duas formas, de texto e imagem, porém trocando-os de lugar. O texto aparece claro diretamente na pele, como se fosse tatuado, enquanto o desenho, gravado em acetato transparente, é anexado por cima da fotografia, como uma confidência.



Figuras 24, 25 e 26 - Confidências. Acetato gravado sobre fotografias, 29,7 x 42,0cm.

Isabela Ott. 2023. Foto: acervo pessoal.

Buscar possibilidades plásticas para apresentar meu trabalho em diferentes espaços expositivos tem me desafiado a experimentar soluções que saem do formato bidimensional do desenho, pintura e gravura tradicionais, como por exemplo fazer uso dos *QR codes* como solução plástica para reunir as intervenções urbanas com os stickers.

CAPÍTULO III - ARTIFICAÇÃO DA 'NÃO-ARTE'

Na arte contemporânea observa-se um fenômeno de 'artificação' do tido como não-arte. A negação de um cânone absoluto e a valorização de manifestos, unidos com questionamentos a respeito da arte institucionalizada, acabam por originar um processo de transformação do objeto em obra de arte.

O processo é discursivo e concreto e requalifica as coisas: o objeto se transforma em arte; o produtor, em artista; a fabricação, em criação; e os observadores, em público. (PEREIRA, 2022)

O processo leva algo que antes era produzido de maneira natural a ser inserido na cultura, via um aval teórico e uma valorização simbólica e consequentemente econômica. Segundo o autor Affonso Romano de Sant'Anna,

Do ponto de vista histórico, as instâncias legitimadoras de uma obra de arte variam. Pode, num certo momento no Ocidente, ter sido a Igreja Católica, noutro momento a burguesia, noutro momento a universidade e/ou museu. Devemos reconhecer, porém, que na modernidade as instâncias legitimadoras se multiplicaram, o que torna mais diversificada a classificação do que seja arte e não arte (SANT'ANNA, 2017, p. 17)

A ocorrência ganha força com a globalização, percebendo a arte como a possibilidade de expressar individualidade, dentro e fora de seus espaços considerados 'tradicionais', ainda que essa identificação não venha de forma instantânea e sincronizada

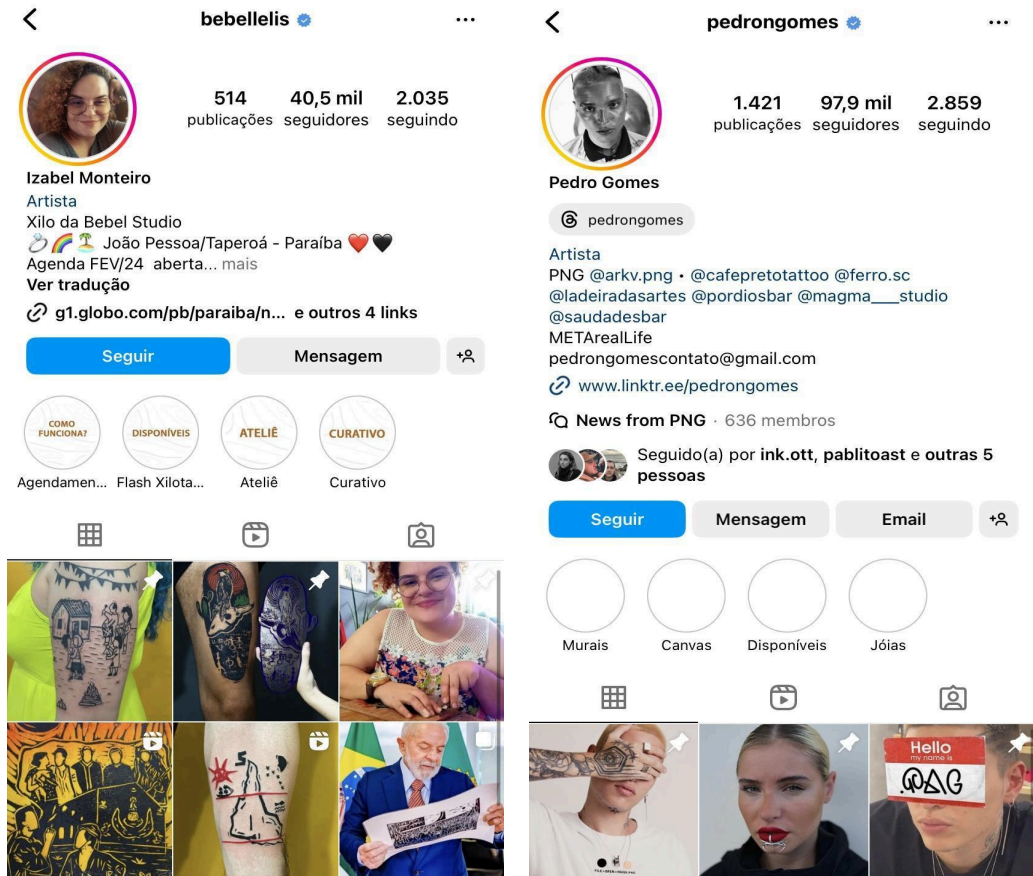
(...) A arte marginal (*outsider art*) e a *art brut* (...). Todos ganharam o reconhecimento de críticos e museus apenas uma ou duas gerações depois de terem aparecido na esfera pública. Em atividades como a curadoria de exposições de arte contemporânea, o breakdance e o grafite, o processo de artificação parece estar quase concluído; está acontecendo diante de nossos olhos. (SHAPIRO, 2013, p.25)

A inclinação do circuito institucional em abraçar manifestações consideradas *underground* tende, com o passar do tempo, a legitimar e incluir tais práticas no campo, como graffiti, lambes e stickers na rua. Um bom exemplo da prática de inserção das expressões alternativas foi a mostra TRANSFER, ocorrida em 2008 no Santander Cultural em Porto Alegre, pela curadoria de Lucas Ribeiro, Fabio Zimbres, Alexandre Cruz e Christian Strike. A exposição sugeria uma reflexão sobre a cultura produzida nas ruas das cidades, organizando-as em quatro eixos, sendo eles: Beautiful Losers, 27 artistas expondo obras em diferentes mídias, Intervencionistas, registros audiovisuais de intervenções urbanas e uma intervenção ao vivo de skatistas convidados sobre uma instalação de arquitetura 'skatável', Malditos, obras ligadas à cultura do fanzine, ilustração e discos dos anos 1980/90, e *Street Fine Art*, obras de grandes artistas de renome com raízes na arte urbana.

Como consequência indireta do movimento, observa-se também um recorrente embaralhamento dos campos da arte, tatuagem e redes sociais.

(...) torna-se evidente o aparecimento de novos recetores de cultura e a teoria de Walter Benjamin sobre a obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. É possível afirmar que novos meios tecnológicos e criativos permitiram a proliferação da obra de arte e o aparecimento de novos artistas, sendo as redes sociais, em muitos casos, o principal veículo promocional. (GENTIL, 2022, p.2)

Podemos citar como exemplo os não só artistas e tatuadores, mas influenciadores digitais, Izabel Monteiro (@bebellelis), que faz uso de matrizes de xilogravuras como estênceis para tatuagem (Figura 27), e Pedro Gomes (@pedrongomes), que une os universos muralista e de tatuagem (Figura 28).



À esquerda, **Figura 27** - Detalhe da página do Instagram de Izabel Monteiro. À direita, **Figura 28** - Detalhe da página do Instagram de Pedro Gomes. Fonte: Instagram.

Pela dificuldade de levar a linguagem exata da tatuagem aos museus, cada vez mais se encontra artistas expondo fotografias que tratam do tema, ou ainda a técnica e/ou temática em suportes alternativos, como pinturas, gravuras etc. Tal situação acabou por me fazer buscar soluções instigando novas experimentações e, como consequência, unindo ainda mais os dois campos nas minhas práticas. A circunstância não só diz respeito aos artistas, mas também aos espaços expositivos, uma vez que há certa dificuldade em definir as técnicas utilizadas para legendamento de trabalhos. Uma referência curiosa que tenho pesquisado é a coleção particular do Doutor Fukushi Masaichi (Figura 29), que permanece exposta e aos cuidados do Museu de Patologia Médica da Universidade de Tóquio, no Japão. A coleção conta com 105 peças de pele humana tatuada, todas adquiridas via acordos assinados em vida ou via mercado negro, sendo essas pertencentes não só a membros do grupo *Yakuza*, mas também cidadãos que tiveram seus corpos marcados pela máfia em troca de favores.



À esquerda, **Figura 29** - Doutor Fukushi Masaichi. Fonte: Yamato Magazine, 2020. À direita **Figura 30** - Perseverance: Japanese Tattoo Tradition in a Modern World. Fonte: Kip Fulbeck, 2023.

Um artista que trata de motivos similares é Lawrence Keith "Kip" Fulbeck, nascido nos Estados Unidos, mas de origem inglesa, galesa, irlandesa e cantonesa. Kip explora questões ligadas à política de identidade. Sua exposição '*Perseverance: Japanese Tattoo Tradition in a Modern World*' (Figura 30) ocorrida no Museu Nacional Japonês Americano em 2014, foi um grande marco para a cultura da tatuagem naquele ano, e consistia em inúmeras fotografias de corpos tatuados, diretamente relacionadas com seu livro '*Permanence*', publicado em 2008. Outra importante mostra anterior foi a '*Tatouages*' no Centro Georges Pompidou, em Paris, no ano de 1977. A repercussão dessa exposição na imprensa internacional trouxe a legitimação e a relevância que a cultura da tatuagem tem como manifestação da cultura popular dentro do campo das artes.

Outra artista que acompanho há muito tempo é Bryn Perrott, conhecida como DeerJerk, pois me identifico com sua produção, tanto pelo estilo, quanto pela maneira como ela lida com o campo artístico e a socialização de suas obras. Por também estar inserida no meio das tatuagens e modificações corporais, identifico em seu trabalho inúmeras menções aos desenhos clássicos das tatuagens americanas e admiro a maneira como a artista consegue desenvolver seu próprio estilo. Reconheço o desafio e a coragem de estruturar sua carreira completamente por fora do circuito artístico de galerias e museus, e acho de extrema importância para o campo, tanto da gravura quanto da tatuagem, ter alguém de sua popularidade incentivando feiras alternativas e o consumo popular de arte. Bryn Perrott é norte-americana de Morgantown, graduada em Belas Artes, com ênfase

em Gravura, na Universidade de West Virginia em 2004. Usando o pseudônimo de DeerJerk, ela construiu sua carreira completamente fora das galerias de belas artes, devendo sua popularidade ao instagram, onde acumula quase 70 mil seguidores, e à comunidade da tatuagem, da qual fez parte ao trabalhar em estúdios de modificação corporal por quase oito anos. A ideia de trabalhar com gravura partiu da necessidade de criar arte acessível em convenções de tatuagem, eventos de grande público com menor poder aquisitivo. Mesmo com o passar dos anos, e maior notoriedade, a artista segue dando preferência para exposições em espaços alternativos como feiras, onde diz sentir-se mais confortável, por serem ambientes mais acolhedores e acessíveis à população, que unem arte, cultura e culinária.

Bryn costuma trabalhar muito mais com a fatura de matrizes, (Figura 31) do que com a impressão das mesmas, tanto pela comodidade de poder realizar os trabalhos por completo em casa, já que não possui uma prensa, quanto pela singularidade de comercializar trabalhos únicos em blocos de madeira. A produção da artista conta com imagens de alto contraste e imenso detalhamento, muitas vezes fazendo referência a clássicos da tatuagem tradicional americana. É recorrente o uso de figuras como onças, mariposas e *kewpies* (bonecos vintage dos anos 1980, muito representados em tatuagens *old school*). Também é possível identificar uma influência do *folk* nos detalhes de seus trabalhos, fazendo uso de asteriscos, pontos, flores e gotas como ornamentos (Figura 32). Em entrevista concedida ao podcast *'Hello, Print Friend'*, Bryn conta que utiliza da mesma estratégia de tatuadores ao criar suas peças; simplifica imagens para um fácil e rápido reconhecimento das mesmas.

Nas últimas décadas é notável a expansão da atividade artística para além de espaços convencionais de exibição

A arte de rua surgiu pela primeira vez em meados da década de 1980, com pioneiros como Blek le Rat (Xavier Prou; nascido em 1952) e John Fekner (nascido em 1940), mas chamou a atenção no fim da década de 1990. Os artistas usavam várias mídias como adesivos, cartazes e estênceis. (FARTHING, 2011 p. 553)



À esquerda, **Figura 31 - Wobble Rose** e à direita, **Figura 32 - Death and Feathers Cobra**. Ambas em Matriz de madeira. Bryn Perrott. 2023. Fonte: DeerJerk, 2023.

Assim, constrói-se um espaço urbano não por aqueles que o projetam, mas por aqueles que de fato fazem uso dele. A contestação pública do *status quo* por artistas ao dissociarem-se do sistema não é o suficiente para desbancar o poder vigente, mas são essenciais para a compreensão do espaço que a Arte Urbana vem conquistando (MARZADRO, 2013). A tolerância social em respeito às manifestações informais, e por vezes ilegais, vem aumentando, o que de certa forma acaba por legitimar e cada vez mais institucionalizar essas práticas.

A arte urbana se coloca não só como via de manifesto, mas também alternativa de tornar as cidades, e principalmente zonas periféricas, mais apelativas, tendo em vista os diferentes perfis de artistas nesse meio, oriundos de realidades acadêmicas e sociais distintas

(...) potencializam outras formas de experienciar a cidade. (...) Atualmente deixa de ser apenas local de passagem e passa também para local de brincar. O objetivo não é ir para algum lugar, mas as descobertas e criações durante o próprio percurso. (FERRAZ, 2017 p.156)

O trabalho do coletivo brasileiro Transverso, formado pelo poeta Cauê Novaes, a poetisa Patrícia Del Rey e a artista plástica Patrícia Bagniewski, representa bem essa esfera, ao deslocar poesia dos livros para as paredes e muros da cidade, a fim de ressignificar os espaços e construir identidades das cidades contemporâneas. Assim, como as produções do artista português Vhils, Alexandre Manuel Dias Farto, conhecido principalmente por seus grandes painéis ao ar livre, esculpidos com ferramentas diversas diretamente sobre paredes e chãos de concreto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar um estudo prático-teórico a respeito da tatuagem como campo de referência, pude observar a abrangência dessa linguagem artística e sua influência histórica e estética, não apenas no meu trabalho autoral, como também na produção de outros artistas-tatuadores contemporâneos. O trabalho de artistas como Pedro Gomes e Izabel Monteiro, são exemplos de práticas que circulam e interseccionam diferentes campos, atingindo um público mais amplo e plural. Identifico nestes artistas, um processo similar de busca pela autoinserção em canais da cultura de massa, ao mesmo tempo que tenho consciência da minha responsabilidade como artista pesquisadora das Artes Visuais, com uma constante busca pela visibilidade da minha produção dentro dos circuitos institucionais.

Ter encontrado nas ilustrações tradicionais americanas a inspiração para a criação de uma série de trabalhos autorais, foi o pontapé inicial para traçar uma revisão histórica muito pessoal sobre esse estilo clássico ao longo do tempo, e como suas influências se manifestam no meu estilo pessoal, em desenho, gravuras e na maneira como busco diferentes matérias e espaços para expor meus trabalhos. Observo que o meu estilo se dá ao deslocar símbolos e práticas para ambientes e situações não convencionais, ao utilizar desse tratamento de imagens em símbolos clássicos que considero fortes, tornando-os um pouco mais femininos e delicados, como no caso de **Autorretrato** e **Sorte no Azar**, ao adornar o sagrado coração de Jesus e a ferradura com flores, quase como num trabalho de recorte colagem, assim como ao colar em praças e containers de lixo os mesmos lambes e adesivos que exponho em galeria. O foco no estilo *Old School* me ajudou a compreender relações entre as imagens clássicas de *pin-ups* e andorinhas aos marinheiros, o que posteriormente me fez escolher imagens de animais específicos para a aplicação em cada trabalho e suporte, como nos *stickers* e no *shape* de skate.

Ao analisar exposições como a TRANSFER, me questiono a respeito das infinitas possibilidades, ainda que não usuais, de trazer obras multimídia e de suportes alternativos, para dentro de espaços culturais, conformando o pensamento de Shapiro e Heinich, que manifestações consideradas *underground* migram de *status* acarretando na artificialização do que antes pode ser considerado não-arte, pode

tornar-se um bem cultural valioso para a crítica e para o mercado, saindo dos guetos e periferias.

Busco, ao montar uma exposição aberta, oferecer um espaço de reflexão a respeito da artificação e do trânsito da arte em espaços urbanos, pois, reconheço que é justamente esse fluxo que alimenta a minha produção e trajetória como artista. Almejo seguir experimentando a tatuagem como forma de expressão em diferentes suportes e formas de exibição, para dar continuidade nos meus estudos sobre novas possibilidades estéticas e conceituais de conectar a tatuagem, hoje minha profissão fora do circuito acadêmico, e a minha trajetória artística após a graduação.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, S. T.; LIMA, M. H. T. de F.; MASSONI, L. F. H. **Tatuagem: um registro de informação no corpo?**. Ciência da Informação em Revista, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 54–68, 2020. DOI: 10.28998/cirev.2020v7n2d. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/9469>>. Acesso em 8 de novembro de 2023.

CAMPOS, Ricardo M O. & SEQUEIRA, Ágata D. **“O Mundo Da Arte Urbana Emergente: Contextos e Atores.”** Todas as Artes. Revista Luso-Brasileira de Artes e Cultura, vol. 1, n. 2. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/331257196_Campos_Ricardo_e_Sequeira_Agata_2018_O_mundo_da_arte_urbana_emergente_contextos_e_atores_Todas_as_Artes_Revista_Luso-Brasileira_de_Artes_e_Cultura_1_2_70-93>. Acesso em 25 de julho de 2023.

COSTA JUNIOR, Hely Geraldo. **Entre arte e design: sobre afectos e afecções na obra de Guto Lacaz.** 2009. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/JSSS-894JFY/1/entre_arte_e_design_hely_junior.pdf>. Acesso em 30 de junho de 2023.

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos.** Rio de Janeiro, Brasil: Sextante, 2011.

FERRAZ, C. B. R. **A faísca do encontro: intervenções urbanas como ativadoras de outras territorialidades.** Indisciplinar, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 134–158, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/indisciplinar/article/view/33405>>. Acesso em 8 de novembro de 2023.

GENTIL, Isadora Pereira Salomon. **A relação entre a arte e as redes sociais.** Encontro estadual de História, Santa Catarina, ISSN 2316-1035, 2022. Disponível em: <https://www.encontro2022.sc.anpuh.org/resources/anais/16/anpuh-sc-eeh2022/166303281_1_ARQUIVO_b9ea7d985e60249983ab3053b1751b3b.pdf>. Acesso em 11 de dezembro de 2023.

GHIZONI, Tiago Santiago. **Do porto à pele: a história da tatuagem profissional no Brasil.** 2016. 32 f. Relatório Técnico de TCC (Graduação) – Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

GUSSO, Francisco Benvenuto. **A Tatuagem como linguagem artística na contemporaneidade.** Curitiba: Revista Vernáculo. n°37, 1º semestre 2016. p. 112-131. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/38520/27548>>. Acesso em 3 de julho de 2023.

LARISSA, R. de F. A. **Poesia e arte urbana: a cidade reescrita no trabalho do coletivo transverso.** Estudos Linguísticos e Literários, Salvador, v. 1, n. 49, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/14582/10112>>. Acesso em 6 de julho de 2023.

LIMA, Ana Maria. **Corpo-objeto de arte, objeto pulsional.** Revista Philos, ISSN 2527-113X, 28 de abril de 2022. Disponível em: <<https://revistaphilos.com/corpo-objeto-de-arte-objeto-pulsional-por-ana-maria-lima/>>. Acesso em: 9 de janeiro de 2023.

MACEDO, Sybele; PARAVIDINI, João Luiz Leitão e PROCHNO, Caio César Souza Camargo. **Corpo e marca: tatuagem como forma de subjetivação.** *Rev. Subj.* [online]. 2014, vol.14, n.1, pp. 152-161. ISSN 2359-0769.

MARZADRO, Flavio. **Espaço público, arte urbana e inclusão social.** NAU Social, v. 3, n. 5, p. 169–183, maio–out. 2013.

MORALES, Thais Guaragna. **TINTA, ARTE E SANGUE: A trajetória da tatuagem em Porto Alegre**. 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/177729>>. Acesso em 17 de agosto de 2023.

NOVAK, Priscila S. **A tatuagem com sistema semiótico da cultura**, Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) Programa de Graduação em Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PANTALEÃO, Lucas Farinelli; PINHEIRO, Olympio José. **Intersecção de arte e design: a mediação pela artesanaria**. Revista Convergências, n. 6, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/134567>>. Acesso em: 6 de julho de 2023.

PEREIRA, Beatriz Patriota. **O conceito de artificação como transformação**. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar, v. 12, n. 2, maio - agosto. 2022, p. 505-528.

RAMOS, Célia Maria Antonacci. **Teorias da tatuagem**. Santa Catarina, Brasil: UDESC, 2001.

RIBEIRO, Emílio Soares. **Um estudo sobre o símbolo, com base na semiótica de Peirce. Estudos Semióticos**. [on-line] Editores Responsáveis: Francisco E. S. Merçon e Mariana Luz P. de Barros. Volume 6, Número 1, São Paulo, junho de 2010, p. 46 - 53.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Artificação: problemas e soluções**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

SCHIFFMACHER, Henk. **1000 Tattoos**. Colônia, Alemanha: TASCHEN, 2005.

SHAPIRO, Roberta. HEINICH, Nathalie. **Quando há artificação?**. Revista Sociedade e Estado - Volume 28 Número 1- Janeiro/Abril de 2013. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/5704>>. Acesso em: 4 de janeiro de 2024.

SILVA, Dávila. MAGALHÃES, Enedina. ARAÚJO, Alessandra. MARTINS, Tarcísio. **Lambe-Lambe: de peça publicitária a elemento de arte urbana – Uma análise a partir do desejo de passado**, Artigo publicado nos Anais da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIII Prêmio Expocom 2016 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação. Universidade de Fortaleza. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/expocom/EX52-1404-1.pdf>>. Acesso em: 30 de junho de 2023.

TUPYNAMBÁ, Yara. **As cinco peles de Hundertwasser - O artista austríaco que mostrou ao mundo como o homem pode ser capaz de integrar o ser humano à natureza**. Revista Ecológico, edição 6, 2001. Disponível em: <<http://revistaecologico.com.br/revista/edicoes-ant anteriores/edicao-6/as-cinco-peles-de-hundertwasser/>>. Acesso em: 8 de novembro de 2023.

HOME PAGES e SITES

ANCIENT ink: Iceman Otzi has the world's oldest tattoos. Smithsonian, 2015. Disponível em: <<https://www.si.edu/stories/ancient-ink-iceman-otzi-has-worlds-oldest-tattoos>>. Acesso em: 27 de novembro de 2023.

DICIONÁRIO Michaelis on-line. 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/palavra/w4NLd/tatuagem/>>. Acesso em: 9 de janeiro de 2024.

FIND Tattoo, 2022. Disponível em: <<https://findtattoo.com.br/blog/conheca-a-historia-da-tatuagem-e-sua-evolucao/>>. Acesso em: 31 de dezembro de 2023.

FULBECK, Kip, 2023. Disponível em: <<https://kipfulbeck.com/>>. Acesso em 6 de julho de 2023.

GOMES, Pedro. Instagram, 2023. Disponível em: <<https://www.instagram.com/pedrongomes/?hl=en>>. Acesso em 27 de novembro de 2023.

JERRY, Sailor- From pioneer of the traditional to influence the neotraditional, 2023. Disponível em: <<https://www.nolandtattoo parlour.com/en/tattoo-flash-day-sailor-jerry-pionero-tradicional-influencio-neotradicional/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

MAGAZINE, Yamato, 2020. Disponível em: <<https://yamatomagazine.home.blog/>>. Acesso em 22 de junho de 2023.

MAORI, Moko. *Facial tattoos revived by a new generation with designs on the future*. The Guardian, 2022. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2022/jun/11/maori-moko-facial-tattoos-revived-by-a-new-generation-with-designs-on-the-future>>. Acesso em 27 de novembro de 2023.

METCALF, Miranda K.. Entrevista com a artista Bryn Perrott (DeerJerk) concedida ao podcast "Hello, Print Friend", Episódio 78, in URL: <<https://helloprintfriend.com/episode-seventyeight-deerjerk>>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

MONTEIRO, Izabel. Instagram, 2023. Disponível em: <<https://www.instagram.com/bebellelis/?hl=en>>. Acesso em: 27 de novembro de 2023.

OTT, Isabela. Instagram, 2023. Disponível em: <<https://www.instagram.com/ink.ott/?igshid=OGQ5ZDc2ODk2ZA%3D%3D>>. Acesso em: 23 de agosto de 2023.

PERROTT, Bryn - pseudônimo DEERJERK. Disponível em: <<https://deerjerk.bigcartel.com/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

REVELED: The evil-looking gadgets Auschwitz guards made as instruments of genocide to stamp tattooed numbers onto doomed prisoners. Daily Mail, 2014. Disponível em: <<https://www.dailymail.co.uk/news/article-2578422/The-evil-looking-implements-used-Auschwitz-guards-tattoo-numbers-prisoners-held-Nazi-death-camp.html>>. Acesso em 27 de novembro de 2023.

TĀ Moko: Traditional Maori Tattoo. New Zealand. Disponível em: <<https://www.newzealand.com/int/feature/ta-moko-maori-tattoo/>>. Acesso em: 27 de novembro de 2023.

TATTOO Archieve, 2020. Disponível em: <<https://www.tattooarchive.com/>>. Acesso em: 1 de janeiro de 2024.

TATTOO Peter. Disponível em: <<https://tattoopeter.nl/history/>>. Acesso em 21 de agosto de 2023.

TATUAGEM, termo em dicionário Michaelis, 2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=tatuagem>>. Acesso em: 29 de dezembro de 2023.

TRADITIONAL Dragon Tattoos, 2023. Disponível em: <<https://www.cloakanddaggerlondon.co.uk/tattoo-styles/traditional-dragon/#:~:text=There%20is%20a%20juxtaposition%20between.with%20greed%2C%20fear%20and%20destruction>>. Acesso em: 29 de dezembro de 2023.

SANTANDER CULTURAL. Release da Exposição **TRANSFER**_cultura urbana. arte contemporânea. transferências. transformações. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.santa>

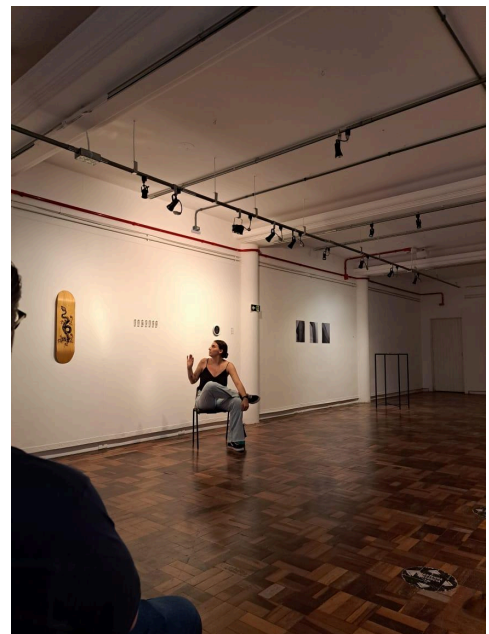
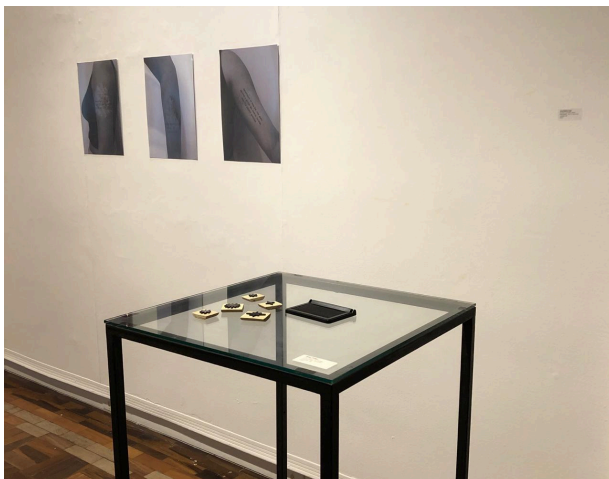
[nder.com.br/document/gsb/institucional_sala_press_junho08_025.pdf&ved=2ahUKEwj7qq_-tNGDAxWDK7kGHe2nDV8QFnoECBYQAQ&usq=AOvVaw2GnBAjqTlqLA7kQ4AjCc1q](https://www.nder.com.br/document/gsb/institucional_sala_press_junho08_025.pdf&ved=2ahUKEwj7qq_-tNGDAxWDK7kGHe2nDV8QFnoECBYQAQ&usq=AOvVaw2GnBAjqTlqLA7kQ4AjCc1q)
Acesso em 27 de novembro de 2023.

TRADITIONAL tattoo meanings. Sailor Jerry, 2023. Disponível em:
<<https://sailorjerry.com/en/tattoos/>>. Acesso em 25 de outubro de 2023.

VHILS (Alexandre Farto), 2023. Disponível em: <<https://vhils.com/>>. Acesso em 27 de novembro de 2023.

WHO is Sailor Jerry. *Sailor Jerry*, 2023. Disponível em:
<<https://sailorjerry.com/en/norman-collins/>>. Acesso em 21 de agosto de 2023.

APÊNDICE



Figuras 33, 34, 35, 36, 37 e 38 - Imagens da montagem das obras *SORTE NO AZAR*, *SKATE*, *BIC*, *AUTORRETRATO*, *CONFIDÊNCIAS* e *GAP FILLER*, durante a defesa de conclusão de curso, na galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Instituto de Artes da UFRGS em 07/02/2024. Fotos: acervo pessoal.